

CONDIÇÕES
Assinatura mensal nesta cidade, \$ 1.20
Número do dia, 0.10
atrasado, 0.20
PARA FORA
Semestre, \$ 8.00
Anno, \$ 15.00
As assinaturas devem sempre cancelar no dia de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo cancelar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director e letteralmente selada sem que não se retire do correio.

Pagamento adiantado

A PATRIA

JORNAL BRAZILEIRO

DIRECTOR: JOSE MARIANO PORTO

ADMINISTRAÇÃO

RUA 25 DE MAIO, ESQ. CUADELA

Recebem-se annuncios e pedidos. Os artigos de litteratura geral serão publicados gratuitamente.

Redacção: ANTONIO OLIVEIRA

ASSINATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel), 10\$000

Anno, 36\$000

Pagamento adiantado

DIARIO DA MANHA

COLLABORADOR

ALFREDO BASTOS

A PATRIA

MONTEVIDEO, 6 DE DEZEMBRO 1887

O lixo da Europa

Toda a população que se agita e convulsiona, cantando em coro coplas de allusões ironicas ou dando-se, ao ar livre, as contorsões da gargalhada cruel, traduz com o ruído d'essa manifestação grotesca o modo vulgar e costumado de condemnar um acontecimento extraordinariamente vergonhoso mas triste que a moda chamou—escandaloso.

E' o escandaloso o que actualmente preoccupa toda a França e toda a Europa. Um commissario de policia desce o logogrifio de uma das mil tripulações parisienses, deixando as intenções apressadas pela rede filamentosa da aranha-tráfego, e da seguinte tola Paris se levantava da cama em pleno conhecimento de que existia, alli mesmo no coração da capital, uma associação destinada a negociar com a sociedade como artigo de alta valia e cotação na bolsa social em que a vaidade dilacera as visceras da honra e debilita a riqueza vital da intellectualidade.

As putas da vendição distribuídas particularmente no grão máximo do sigillo e da hypocrisia calibam nas mãos da policia. Tendo a curiosidade de transcrever uma das publicações pela imprensa—diz assim:

Legião de Honra: de 50 a 100 fr. Merito agrícola, 2000 fr; Canotagem, 2000 fr; Carlos de Hespânia, 2000 fr; Isabel a Catholica, 2000 fr; Christo de Portugal, 2000 fr; Cora d'Albânia, 2000 fr; João e a da Persia, 2000 fr; São Maurício d'Italia, 2000 fr; Merito civil de São Marino, 2000 fr; Venezuela, 2000 fr; Nobreza d'Italia 1200 fr; Dahlia de Aracania, 80 fr.

Exceção da puta.

Se poucos associados a empresa intitulavam-se os familiares, após cuja significação ignora. Deixam também a intelligencia dos leitores o trabalho de explicar para que poderá servir uma commenda de 80 fr. e que logo irá occupar no corpo de um homem em cujo peito apenas coubessem as restantes?

As commendas vendidas por esta modo tráfego não são falsificações; são legítimas e levam nos respectivos attestados as firmas dos ministros concessionários e dos chefes dos Estados antecitados. O caso era inventar a qualquer individuo que estivesse decidido a gastar e com appetite canino de ser metallado.

Neste negocio verdadeiramente entropado entraram, entre outros tipos humanos de ambo os sexos, dois generaes: o general Caffarelli que serviu ultimamente do sob chefe de estado-maior durante o ministério da general Boulanger, e o general conde d'Andlau, Caffarelli um 58 annos, sahio em 1818 da escola de Saint-Cyr; luctou-se em Crimea, depois contra os italianos e contra os allemães, homem de talento e de agio, todo um commedante da Legião de Honra, todo um official superior como homem de hierarchia intellectual e militar.

O general conde d'Andlau, também discipulo da escola de Saint-Cyr, sahio de posto a mediado dos annos do trabalho. Escreveu uma obra fartamente divulgada, contra Buzaire, o traidor, intitulada *Mez, campanha e negociações*; publicou a *Historia da cavallaria no passado e no futuro* e a *Organização e tactica da infantaria franceza*, desde a sua origem até o anno de 1872.

Quizeram ser pintor com o *savoir faire* de Zampieri, discipulo de Carraccio, que retratou um rapaz na attitudie tetanica tem caracterizada do hysterismo, para copiar a gargalhada ou o sorriso satânico de Buzaire ou simplesmente da *chancelier de ferro*.

Isso é profundamente triste, porque de todas as percasas com que se pode sujar um homem, esta é a mais aviltante e a mais nojentia. Precisamente no momento mais potencial da actividade, quer da historia individual, quer da reconstituição physica da França, da mesma França que, no dizer de Stuart Mill, se fallasse ao mundo, esse mundo não tardaria a recluir em trevas, estes dois homens colectos de premios, e os impulsos da vaidade e da ostentação, arrebatados pelo vago da *high-life*, querendo lutar com as escintillas do curso sem ouro possuivem, empreendendo toda a sorte de negcios, altem filandagem, entregam o que tem, fazem a ultima tentativa.

FOLHETIM DA PATRIA

A AVÓ

POR

EMILIO DE RICHELBOURG

PRIMEIRA PARTE

A familia Lionnet

VI

VELLA A PROPOSTO DE UM SEU FALLA DE OUTRO

Ontem a França, no fim de dezesseis annos, tão miseravel como tinha partido e trazendo um vicio a mais: o embriaguez.

Tornou a encontrar a mulher em Marsella. A infeliz, que valia mais do que o marido tinha encontrado mellos de prover as suas necessidades, arrumava casas. Não somente tinha podido viver, como tinha economizado, com bastante sacrificio, algumas centenas de francos.

Darasse soube pela mulher que passara desconhecida tinha feito muitas pesquisas, para saber se a Sra. Féraud tinha realmente morrido afogada, e, no caso contrario, saber o que era feito della e da filha.

A isto Darasse encolheu os hombros e murmurou:

— Sucia de barros! Não perguntar isso aos monstros marinhos, que lhes devoraram os cadaveres.

Contudo, como não pudesse mais ficar em Marsella, tanto elle como a mulher ficaram para Paris.

va para volver à superfície do *mare magnum*, desesperados na porta como naufragos abandonados à mercê do *maelstrom* social; e porque não encontram mão amiga que os fôrto do abismo, com o supremo amor à vida, cravam as unhas na resistencia de um projecto vil, emergem, e se creem salvos da miseria.

Como se houvessem perdido em o naufragio social todo o material das suas obras de homens intelligentes e de homens que se bateram pelas boas causas da terra natal, sem tempo ou delicias para o salvar como Camões os *Luziados*, perdendo por completo a noção do dever e da honra, transformados em factores d'essa cabotagem da mediocridade que quer crescer à força do dinheiro, pedem à arithmetica do Judas a receita da multiplicação atrevida e ali vão vender as honras convencionadas da patria, porque talvez não era ainda tempo de mercar as honras reaes e positivas da briosa Gallia.

Quem sabe se Fürst Bismarck não corrigia actualmente os seus calculos de estrategia diplomatica?

Os ingleses e os allemães têm gargalhado chufas à conta d'esta ultima escandalosa parisiense.

Os ingleses têm passado por identicas decepções: Lady Campbell, ligada com mais lapidarioscul da aristocracia britanica, arrastou a um processo sordido a honra da familia com o sequito de *lords*, de condeiros e de laicos, que contaram no tribunal scenas domesticas e habitos devassos, criticando, galhofando e dando à supposta serieidade londrina thema para gargalhar todo um trimestre; e como se não bastasse, a *PAT-MAGAZINE* contou aos leitores as proezas de certos *lords* que se julgam e prostituam donzellas de familias pobres. Por alli andou o nome de um ex-ministro como actualmente intinuem o nome do genero do presidente Grey intrometido nas pechinchas de Caffarelli. Em 1875 houve em Londres uma fabrica do privilegio e de condecorações, da qual era associado um principe.

Comprehendo que tudo isto é um escandaloso; mas o negocio das condecorações pertence à archeologia e a consequencia fatal de todas as honrificencias de convenção. Já ouviu, mesmo ainda, repetir uma redondilha cantada com certo thema musical mais popular, toda uma critica com que se pretendia dizer uma grosseria ou uma verdade: «que noutro tempo os *ladres* pendiam de cruzes e hoje ha cruzes que pendem de alguns *ladres*; grosseria, porque ha honra em toda condecoração, a honra de quem tem galopado proprias commendas como quem suplica nobreza troco de honra convencional, interpretativa. E' n'este caso que se pode dizer com Epimichouds, nomeado limpo de ruas, e não o posto que honra o homem, e o homem que honra o posto; — não é o metallado quem honra o metallado, é o metallado quem honra o metallado. Aos homens de bem e de merito incontestavel, toda esta questão venal das commendas deve affligir, não porém envolver. O pudor nos centros de maior corrompção sempre existe por pouco que seja; e como o oxigenio em casa de porco; se não ha muito, ha o sufficiente para não deixar morrer o porquinho.

Por outro lado, a quadra popular é talvez verdade, porque, monarclistas ou republicanos, nem se como que certos individuos da nossa raça são commedantes porque resolveram o problema do serem grandes homens, de trazerem ao mundo um pendericillo, a honra de contos e a constancia de successos e portadas curvadas do espinalho, aos chaves e imperador Augusto chamava as *minhas chaves* e os meus cancores.

A adulção foi e continuará a ser o mais forte elemento sempre que for auxiliado da viciosa parassitica. — O exemplo mais frásante do aulico, do aulico officio, é aquelle de um individuo que repetia a proposito de um livro de Luiz Dezobis: «se é obra de Vossa Magestade: esta coisa da critica, se não, esta abaixo. Esta blanda critica era particularmente sincera. Quando, porém, estes palcinhas se despeem, luzem como o cendo de Maubecill, atam a cruz da Legião de Honra e caem do cavallo. E' verdade que este cendo que esbofeteira Talleyrand a porta da mesma igreja onde fora por uma obra aculada d'Alembert, recem-aculou, emburalhado num jornal, venderam, como se vende os cancores, para assustar a Bonaparte.

Estes metallados, as vezes republicanos, creem offuscar os convivas restantes quando passarem o valor dos *sous-crachas*, rependicillos, solidos, barretes, na verticalidade da importancia do balão tem chio.

Não escapou a tentação de contar o seguinte caso: Eramos tres num wagon d'estrada de ferro.

Instillaram-se num lugar escuro da Villeto.

A mulher, que ainda era robusta e cheia do corrimão, encontrou trabalho no lavandouro; elle não faria nada, passava de manhã até a noite e comia ou, antes, bebia o que ganhava a pobre mulher, uma martyr.

Procurava um emprego, fosse qual fosse, dizia elle.

Nas tarefas que frequentava, não tardou em tomar conhecimento com malfeitores de todas as categorias.

Os patifes conhecem-se logo uns nos outros e como diz o proverbio:

«O semelhante facilmente se junta com o seu semelhante».

Darasse fez-se ladrão: Lingua de Ouro—assim lhe chamavam os companheiros— tomava parte nas expedições da quadrilha, sobretudo, quando se tratava de roubar uma casa de campo.

Quando entregava dinheiro à mulher, em lugar de lhe-o pedir, dizia:

— Agora, que tenho um emprego, que trabalho, é justo que tome também os encargos da casa.

A pobre mulher acreditava que o marido tivesse emprego, não teria ousado suspeitar que elle fosse ladrão.

Um dia em que Darasse ocioso passava deante das vidraças dos joalheiros do Palais Royal, encontrou-se, de repente, cara a cara, com um moço muito bonito, muito elegantemente vestid, e a ultima moda, que elle reconheceu logo, apesar das mudancas operadas na sua pessoa pelos annos e, segundo parecia, na sua posição.

— Paulo! exclamou elle.

O italiano—porque era effectivamente Paulo— não pareceu lá muito liogendo com o encontro.

Ficou, por instantes, indeciso e hesitando se de-

ro, eu, um jornalista e um dignatário à la *crème*, lamos assistir à inauguração de uma escola rural. O dignatário, depois de algumas horas, explicou-me a razão dos cuidados que elle mimosa mente dispensava a uma caixa que comigo levava sem confial-a nem ao criado: eram as *suas* commendas. Durante o banquete com que foram obsequiados os convivas, o metallado brillou pelo silencio e pelo esplendor das *lettres*, e aquelle rapaz, jornalista, pallido e feio, com olhos ainda melados de haver passado a noite escrevendo, metido a gosto num bom trajo barato, levantou-se, fallou em nome da imprensa, sem gestos, sem adulções e sem commendas, constantemente interrompido, applaudido, electrificado todo o auditorio que comia e que deixava de mordicar o pastel para ouvi-lo.

O commedante ergueu-se como um grande bonico de pau, gordo, sem articulações, e murmurou, grave e *moderato*: «A razão da mesma.» Eramos mesmos amulhos d'aquelle silencio, fardado e condecorado de que fallou Dumas pae, quando crancou.

— O Sr. é general como papai?

— Não, amiguinho, sou do corpo legislativo.

E Dumas que sabia o nome fies os debates do parlamento para julgar do tal sujeito dizia: mas perdoe o tempo; nunca fallou.

Ha também a classe dos hypocritas, que não pertencendo a commenda dos agraciados poem na botocara do *crusade* um cravo cruz de chibiro. Alphonse Karr affirmava que a dez pessoas parecem commedantes e a tres são realmente todos.

Toda a vez, porém, que me é dado sentar-me ao lado de um commedante que trata de humilhar com os seus brillantes a insignificancia da minha individualidade, declaro que absolutamente não se me excitam os nervos; perdoe-me porque esse homem tem uma consciencia que lhe segreda uma verdade: que eu e elle partimos da nada e que elle commedante e eu escrevendo encontramos na equação do merecimento com o mesmo valor, talvez o meu *positivo* e o d'elle *negativo*. O que, sim, me entusiasma e comprava toda o orgulho de ser homem, é ver que durante o ininterrupto movimento do planeta-Terra, desde a fundação da qual hajá resultado o nosso mundo sublunar, sempre existiu o trabalho germinando na propria materia até o primeiro momento em que a elle se addicionou o labor methodizado do homem independente.

Julio Cesar proclamação pelo tribuno Cicero, seu inimigo, orador sem rival, escrevendo os *Commentarios* das suas campanhas das Gallias, estrategista, duas vezes heroe, como militar e como homem, dando à Republica provincias, reerguendo as estatuas de Pompeio, d'indose a si propriu um Imperio, o que fiza libertar a Italia de uma usurpação que não é de admirar no Cesar libertino, elle que foi, no conceito de Curião pae, o marido de todas mulheres e a mulher de todos os maridos; Archimedes defendendo Syracusa por meio de engenhos de guerra, formulador de leis de hydrostatica, fabricando os capellos astoricos, cuja theoria só foi readquirida pela investigação, seculos depois; Kepler delatando das suas observações astronomicas as tres grandes leis das orbitas planetarias; Galileo demonstrando a theoria do Copernico apesar das garras do Santo Officio e delatando do simples movimento de uma lampada a revolucionaria lei do pendulo, Newton estabelecendo as leis da gravitação astral e dando à mathematica a formula do celebre *Binomio*; Colombo encontrando o presagido continente, Vasco da Gama e Magalhães encontrando dois novos caminhos à navegação e comprovando a esphericidade da terra; Humboldt escrevendo o *Korner*; Cuvier reconstituindo o esqueleto de um animal antediluviano com o auxilio de todo um osso; Watt e Papin experimentando as primeiras machinas a vapor, Fulton comprehendendo, depois da perseguição feita a Papin, a navegação com o primeiro barco de rodadas e Stephenson a marcha da primeira locomotiva; Galvani descobrindo a electricidade da vida; Galvani descobrindo a electricidade da vida; Franklin o para-raio; Wheatstone o telegrapho electrico; Daguerre e Talbot a photographia que substitui a placa de uma *negativa* não chegar ao sublimo do processo de Paul e de Prosper Henry; Claude Bernard augmentando paginas ao conhecimento da physiologia, Broca firmando definitivamente as bases da anthropologia, Pouillet estudando as leis da thermometria applicadas ao esparto da vida; Leverrier delatando pela calculo a existencia do planeta Neptuno; Lavoisier, o *grande francez*, patrocinando o abraço inseparavel dos dois mares e decidido a operar o consorcio de dois outros; Giffard, Dupuy de Lome, Tissandier, Renard e Krebs estudando a directão do aerostato *atol-prazer* do timoneteiro.

viair para diante, dizendo ao intruso estas palavras:

— O senhor está doente.

— Mas, reflectindo que poderia ter precisão, num momento da vida, do antigo contrabandista, a sua physiologia tomou-lhe subitamente expressão risibunda.

— Como Sr. Darasse, é o senhor! Mesmo o senhor! Que surpresa! Ora esta! estava bem longe de esperar ter o prazer de o tornar a encontrar.

— E' verdadeiramente um prazer, meu caro Paulo!

— O meu antigo patrão faz-me uma injuria, pondo-o em duvida.

— Então tem a fazer lhe perguntas.

E começou a fazer lhe perguntas.

Paulo, interrompeu-o, dizendo:

— Não é aqui que podemos conversar; venha daqui.

— Como Sr. Darasse, é o senhor! Mesmo o senhor! Que surpresa! Ora esta! estava bem longe de esperar ter o prazer de o tornar a encontrar.

— E' verdadeiramente um prazer, meu caro Paulo!

— O meu antigo patrão faz-me uma injuria, pondo-o em duvida.

— Então tem a fazer lhe perguntas.

E começou a fazer lhe perguntas.

Paulo, interrompeu-o, dizendo:

— Não é aqui que podemos conversar; venha daqui.

— Como Sr. Darasse, é o senhor! Mesmo o senhor! Que surpresa! Ora esta! estava bem longe de esperar ter o prazer de o tornar a encontrar.

— E' verdadeiramente um prazer, meu caro Paulo!

— O meu antigo patrão faz-me uma injuria, pondo-o em duvida.

— Então tem a fazer lhe perguntas.

E começou a fazer lhe perguntas.

Paulo, interrompeu-o, dizendo:

— Não é aqui que podemos conversar; venha daqui.

— Como Sr. Darasse, é o senhor! Mesmo o senhor! Que surpresa! Ora esta! estava bem longe de esperar ter o prazer de o tornar a encontrar.

— E' verdadeiramente um prazer, meu caro Paulo!

— O meu antigo patrão faz-me uma injuria, pondo-o em duvida.

— Então tem a fazer lhe perguntas.

E começou a fazer lhe perguntas.

Paulo, interrompeu-o, dizendo:

reuil, academico centenario hoje, explicando hontem a lei do contraste das cores como elemento do progresso industrial moderno; Marcel Deprez criando transmissões com maior rendimento do trabalho mecanico a grandes distancias pela electricidade; Graham Bell, Edison, Jablochkoff, Swan e Brush inventando o telephone, o photographo, o phonographo e a luz electrica applicavel à illuminação publica e domestica; os medicos brasileiros Lacerda e Domíngos Freire provando a academia de Paris o existo dos seus methodos curativos e prophylacticos do veneno opiativo e do vomito negro; Charcot estudando na Salpêtrière o histerismo e os effectos physiologicos e therapeuticos do hypnotismo; Milne-Edwards, morto ha dois annos, demonstrando com as suas exploracões submarinas do bordo do *Talisman* e do *Travailleur* a realidade da vida animal e vegetal a cinco, seis e sete mil metros, até onde poderiam alcançar os apparellhos da pescaria e os tráfegos completamente com provas a theoria erronea de um limite a fundação animal em tics abysmos; Eiffel fundamentando e consolidando a base da torre do trezentos metros de altura para celebração do centenario de outra empreza titanica da França humilhada e dando por definitivos os calculos de resistencia nas maiores oscillações da musculatura metallica; sem necessidade do citar Maury, Darwin, Comte, architectos, pintores, poetas, litteratos, escultores e musicos, que estudaram, traduziram e cantaram todas as notas, todas as elegancias da sensibilidade humana, todas as formas e todas as manifestações festivas ou lugubres do riso, da lagrima, da natureza; mas sem olvidar os Wilberforce, Lincoln, Garrison, Clarkson, Paranhos e Joaquim Nabuco destruido o barão negro da instituição servil— eis para exemplo um grupo de homens de trabalho e de energia a cuja fama, todos, absolutamente nada acrescentaríamos: todos os titulos da vidade humana.

Quizeram destruir esse moderno cavallo de Troia chamado Almonax de Götia, extrahir-lhe do bojo todas as *crusas*, com todo o ouro, com todos os brillantes e demais caros e pedras de subido preço; pedras, avalios, dobras-lhes como escudo o valor e de todo logo perguntar-se tudo isso pôde admitir comparação com aquella palavra de Huygo: «Os trabalhos de Pasteur, os ellos, bastariam para pagar o imposto de guerra de cinco milhares de milhaes, estabelecido por Bismarck à França».

E' digno de notar que quando este sabio inglorio tal coisa diz, Pasteur só havia descoberto o estuado o que se referia aos fermentos, a quilligio preventiva dos vinhos, a fabricação da cerveja e do vinagre e ás doenças dos bichos da vida. Pasteur ainda não tinha, como attestam as *Revistas de Sciencias*, explicado a theoria da attenuação dos virus, da qual deviam originar-se a vacinação do carbunculo, a cura da enfermidade dos porcos e a prophylaxia da raiva.

O Almanak de Götia, assim avaliado no grão máximo da generosidade, não vale esta phrase de Huygo, nem pôde comparar-se a situação historica do Rimallio Originio na sua *Hollanda*: «Summa, sabio francez, professor da Universidade de Leyde, por occasião da morte do seu pai, foi levado à França a bordo de um navio do Estado e tertia a França hollandesa a acompanhar os seguintes honra ao Deputado».

Os antigos levaram o escrupulo da justiça na distribuição do premio a maior altura porque o rei dos Garamantinos—que era Plinio o antigo— recompensou o theonomeo o auxilio de 200 cáca, a cidade de Corinto possuia uma guarnição bem recompensada de milhomens.

Plutarcho assegura que um cego recebeu da Senado o titulo honroso de *defensor e libertador da patria* e os atenienses honraram um pobre barba velho com um decreto em virtude do qual se creia um imposto para sustento d'esse quidrupelo por serviços prestados com a maior paciencia e constancia demonstrada durante a construção de varios edificios publicos. Uma galhofa e um exemplo.

Max.... não! Decididamente poderia deixar-me tentar e consular que me condecorassem por haver dirigido comanto um *catillo* do palacio! apparece em publico chaves de ouro, dar a um pelajo de metall, applicado a outro pelajo de chameado e direito de infringencia à sociedade com valor que não tenho, ser frequez de Caffarelli.... tentem conversado!

Prefiro sentar humilhado da minha pequenez ante uma gloria indistincta, sem estabelecido, eterna, porque em compensação sinto o orgulho de que sou homem capaz de não invejar, mas de imprimir efflux no meu animo todas as

— E', este quarto é meu, mas eu quasi nunca aqui estou.

— Daqui é.

— De dia e de noite, não durmo aqui.

— Durasse por se a rir.

— Comprehendo. Ah! ah! tem uma amante: seu padre.

— Não é isso proprio da minha idade, Sr. Darasse?

— Se é! Vamos lá saber: o que é feito do ti, depois de tantos annos que nos perdemos de vista.

— Virgi respondeu leoncinamente o italiano.

— Como eu, disse Darasse.

Recordou da sua historia o que não lhe convinha occultar.

Paulo pello ao seu antigo patrão que lhe disse a sua morada affim de saber onde podia encontrá-lo, no caso em que tivesse precisão delle. Por seu lado, Darasse devia ir com Paulo ao hotel, no caso em que tivesse qualquer coisa para lhe dizer.

O metallado achou meio de apañhar um luiz ao seu Paulinho e ambos se separaram sem ter dito uma palavra de Féraud, da mulher e da filha.

Darasse julgava que Paulo ignorasse o verdadeiro nome de Féraud e que também não soubesse que a moça, conhecida pelo nome de Sra. Féraud, era filha da marquiza de Saulieu.

Paulo sabia, ao tem como elle, que a mãe de Gabriella era a marquiza de Saulieu e não ignorava as indagações, que esta tinha feito para tornar a encontrar a filha e a neto.

Sabia mais ainda.

Como tivesse sido testemunha do que se passara na casa de Marsella, em que Gabriella saltara a filha, tinha descoberto, a força de procurar, que a menina de Méruille chamava-se Genoveva e passava por ser filha do Sr. Lionnet, o rico negociante de moveis do bairro Saint Antoine.

Era um segredo, da mais alta importancia, que possuia o italiano e tanto mais importante quanto elle se foi que o possuia.

Vereamos mais tarde que interesse tinha elle em guardá-lo.

Depois do primeiro encontro, os dois tinham-se tornado a ver diversas vezes. Era Darasse que pedia as entrevistas, para apouquear o seu Paulinho com pedidos de dinheiro.

Um dia em que conversavam mais familiarmente do que de costume, Paulo, que era sempre tão reservado, lá quasi descobrindo o seu precioso segredo. Distrahiadamente, tinha deixado escapar estas palavras impudentes:

«A pobre Sra. Féraud morreu mas a filha é viva e eu sei onde ella está».

E mordeu logo os labios. Darasse, por mais perguntas que lhe fizesse, não obteve de Paulo nenhuma palavra.

commoção do entusiasmo para applaudir, para admirar.

Montevideo.

Alfredo Bastos.

Canhão pneumatico do Windsor

Amigo Sr. J. M. Porto:

Tendo feito parte da commissão brazileira, que em Julho do anno passado, assistio as experiencias deste canhão, na antiga fortaleza Lafayette no porto do New-York; e descejo acceder ao seu pedido, darei uma pequena descrição d'esta grande descoberta Americana.

Por intermedio do Sr. Dr. Salvador de Mendonça, nosso consul geral em New-York, foram marcados 3 dias para fazer-se perante os officiaes brazileiros, experiencias do canhão pneumatico, lançado do torpedos do Windsor, sob a direcção do tenente Zalmiski (cidadão allemão, naturalizado americano), um dos primeiros artilheiros dos Estados-Unidos e bem assim: uma excursão com o Secretario de Marinha Mr. Whitney.

DESCRIPÇÃO DO CANHÃO

O canhão é composto de um tubo monstro, medindo uma 60' de comprimento com uma bocca de 8 pollegadas de diametro.

O canhão do ferro fundido de cobre e para torná-lo mais forte tem braga-deiras d'aquelle metall.

Um fino marco de ferro, porém da grande resistencia, sustenta o tubo no centro do qual ha um eixo onde gira o canhão que para facilitar o mecanismo da manobra é provido de rodas no extremo da recamara. O cartucho consta de duas partes: a *diancia*, consiste num cylindro de cobre de 10 pollegadas de comprimento, com uma tampa conica de 12 pollegadas.

No tubo deste cartucho collocam-se 100 libras de gelatina explosiva, através do qual se estende um pequeno tubo de dynamite, o detonador de mercurio fulminante.

Isso, ponde uma haste que communicando com a tampa comeca, faz com que a carga arrebente por concussão.

Para que a carga faça explosão de todas as maneiras, ainda mesmo quando falte o apparelho já descrito, o cartucho é também provido de uma bateria secca, collocada na peça de madeira posterior, posta em communicação com o detonador de mercurio fulminante.

Desde que o cartucho é posto em contacto com a agua, começa a funcionar a bateria e a electricidade que desenvolve, arrebenta o projectil.

As experiencias que assisti no anno passado com este canhão, lançou-se de um só jecto 100 libras de gelatina explosiva a uma distancia de quasi 3 milhas.

O canhão pneumatico de Windsor tem propriedade de por meio do ar comprimido produzir formidaveis tiros, dispensando portanto a polvora ou qualquer outra materia explosiva.

Em virtude d'esta força o canhão toma qualquer direcção de sua.

Este engenhoso canhão, faz hoje parte dos elementos de defesa do porto do New-York e como se pôde deduzir, é uma arma terrivel em caso de applicação de uma esquadra inimiga.

Um anno exactamente depois, exprime-se a REVISTA MARITIMA BRAZILEIRA:

«Parece que de aperfeiçoamento em aperfeiçoamento, o canhão pneumatico do Sr. Zalmiski, sera, dentro em breve, arma perfeitamente pratica».

As suas vantagens são resumidamente as seguintes:

1. Ha a possibilidade de lançar com segurança, rapidamente, com grandes velocidades iniciais, projectis contendo os explosivos actuaes mais potentes;

2. A precisão do tiro é maior que a obtida com morteiros carregados com polvora e apontados sobre grandes angulos;
3. O effecto da explosão de 15 kilos de dynamite sobre a amurada ou o convete de um navio é muito mais destruidor que o dos obuses contendo as mais fortes cargas de algodão polvora;

4. Se o projectil calhe a agua, antes de atingir o navio, no envez de ficar completamente inutilizado, como as bombas carregadas de polvora, ainda actua poderosamente a uma distancia que pôde atingir siete metros.

5. O seu poder de explosão é tal que se o empregar com successo quando se deseja limpar o canal de um canal de baragens, obstruções e torpedos collocados para impedir o accesso dos navios.

M. de Azevedo Hapara.

Guarda-marinha.

Montevideo, 1.º de Dezembro de 1887.

veva e passava por ser filha do Sr. Lionnet, o rico negociante de moveis do bairro Saint Antoine.

Era um segredo, da mais alta importancia, que possuia o italiano e tanto mais importante quanto elle se foi que o possuia.

Vereamos mais tarde que interesse tinha elle em guardá-lo.

Depois do primeiro encontro, os dois tinham-se tornado a ver diversas vezes. Era Darasse que pedia as entrevistas, para apouquear o seu Paulinho com pedidos de dinheiro.

Um dia em que conversavam mais familiarmente do que de costume, Paulo, que era sempre tão reservado, lá quasi descobrindo o seu precioso segredo. Distrahiadamente, tinha deixado escapar estas palavras impudentes:

«A pobre Sra. Féraud morreu mas a filha é viva e eu sei onde ella está».

E mordeu logo os labios. Darasse, por mais perguntas que lhe fizesse, não obteve de Paulo nenhuma palavra.

Ah! elle sabe-o, pensou o antigo contrabandista; muito bem, sabe-o, mas nada mais! Do que elle pôde servir esse segredo que descobriu? Do nada, visto que ignora tudo quanto eu sei. Veremos!

Anuário Didot tinha dado a Darasse a morada da marquiza de Saulieu e era, pelas simples palavras salidas da boca de Paulo, que elle se tinha posto em campo.

Paulo sabia, ao tem como elle, que a mãe de Gabriella era a marquiza de Saulieu e não ignorava as indagações, que esta tinha feito para tornar a encontrar a filha e a neto.

MONTEVIDEO
 32 --CALLE PIEDRAS -- NUM. 132
 ESQUINA AJA DE SOLIS
 gente en la República O. del Uruguay
 DE LA ACREDITADA
CERVEZA ALEMANA
IMPERIAL
 DE
JUSTAV KÜPPER
 EN ELBERFELD
 INTRODUCIDA POR
Peters Hermanos
 EN BUENOS AIRES!

registrada en la Oficina de Patentes de Montevideo

Carape anti-asthmatico

DE

PIGALA COMPOSTA

PREPARADO POR

Ferrari Hermanos

La estufa o la tose, tem como da falta de respiração, *emfim*, todas as enfermidades respiratorias, como provam os numeros certificados de pessoas curadas que estão a creder-se.

O Carape é preparado exclusivamente com extractos inofensivos, como sejam as das folhas de um longo estudo fez descestrir.

A sua acciada de asilina es de forte tone que tomar algumas doses de Pigiála, enche o alvivo, encenallando-o no semado e que o tivesse em periodo.

Como com as falsificacoes, preta, este remedio apra. De seu nome, pela sua grande accellao com se era falsificado pelos especuladores que apparecem em locas as partes;

REFUSIA

(Albuminato de ferro natural)

DE

LUIZ D'EMILIO

ento que substitui toda a preparação ferruginosa o azeite de codolho, seu
mpo preferível.

debilidade geral, Falta de menstruações, Anemia,
Chloroses, Escrophulas

pelos principaes médicos italiani por sua facil asimilação, seu bom gosto
da.

] principaes Drogarias e Pharmacias.

LUIZ D'EMILIO, chimico, Napoles

BITTER MONTAGNARD

marca, introduzida ha tempos nos mercados

TER MONTAGNARD
classificação de superior e sua marca de-
la no Tribunal do Commercio de Burdeos,
e sob a registro n. 4477.

UNICOS AGENTES EM MONTEVIDEU E BUENOS AIRES

MARTINS & CA.

